



1ª CONFERÊNCIA NACIONAL  
DE SAÚDE AMBIENTAL Saúde e Ambiente,  
começam do posto.



**Comissão Organizadora Estadual-COE-Paraná**

## **RELATÓRIO FINAL**

**1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE  
AMBIENTAL-ETAPA ESTADUAL- PR  
Faxinal do Céu 23 a 25/10/2009**

**Curitiba  
NOVEMBRO 2009**

# RELATÓRIO DA 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL EM SAÚDE AMBIENTAL – ETAPA ESTADUAL-PARANÁ

## I - DADOS DA CONFERÊNCIA ESTADUAL

### 1. LOCAL E DATA DE REALIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA ESTADUAL

<b>Data:</b>	<b>23 a 25/10/2009</b>
<b>Município:</b>	<b>Pinhão-Pr</b>
<b>Local:</b>	<b>Universidade do Professor em Faxinal do Céu, da Secretaria de Estado da Educação-SEED</b>

### 2. ORGANIZAÇÕES QUE COORDENARAM A CONFERÊNCIA ESTADUAL

A 1ª CNSA-Etapa Estadual-Paraná foi convocada pelo Governador do Estado do Paraná, Roberto Requião (Decreto nº 5164 de 28/07/2009) e foi presidida pelo Secretário de Estado da Saúde, Gilberto Berguio Martin, e vice-presidida pelos Secretários Estaduais do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Lindisley Rasca da Silva Rodrigues; da Agricultura e Abastecimento, Walter Bianchini; do Desenvolvimento Urbano, Luiz Forte Neto e pelo Chefe da Casa Civil, Rafael Iatauro. (ver Anexo 1- Decreto Estadual 5164, de 28/07/2009).

A COE-Pr foi composta por (31) membros representando as seguintes instituições:

- 5 Representantes do Conselho Estadual da Saúde – CES
- 2 representantes do Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CERH
- 3 representantes do Conselho Estadual de Meio Ambiente - CEMA
- 5 representantes do Conselho Estadual das Cidades - CONCIDADES
- 4 representantes da Secretaria de Estado da Saúde - SESA
- 2 representantes da Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA
- 1 representante da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento - SEAB
- 2 Representante da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano - SEDU
- 1 representante da Casa Civil
- 1 representante da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior - SETI
- 1 representante da Secretaria de Estado da Educação - SEED

- 1 representante do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
- 2 representantes da Companhia de Saneamento do Estado do Paraná - SANEPAR
- 1 representante da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná – ALE / Comissão de Ecologia e Meio Ambiente

Seguindo as orientações da CON e do regimento nacional da 1ª CNSA, a COE-PR organizou 4 subcomissões, à saber:

- a) Comissão Executiva, Presidida por José Lúcio dos Santos-SESA;
- b) Comissão Temática, Sistematização e Relatoria, Presidida por José Luiz Nishihara Pinto-SESA
- c) Comissão de Metodologia, Presidida por Carmem Leal-SEMA
- d) Comissão de Articulação e Mobilização, Presidida por Alfredo Benatto e Francisco Marchi

A COE-PR contou com importantes parcerias e apoios no processo de mobilização e organização das 9 conferências regionais de Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Jacarézinho, Umuarama, Guarapuava, Cascavel e Francisco Beltrão, realizadas durante o período de 19/09 à 06/10/2009.

Destaca-se aqui o apoio e a cooperação das Regionais de Saúde, das 5 Universidades Estaduais (Londrina, Maringá, Cascavel, Guarapuava, Ponta Grossa), das Associações dos Municípios, das regionais da SEMA e SEAB, além de outras instituições locais, públicas e privadas, e de movimentos e organizações sociais atuantes em cada uma das regiões.

As conferências regionais foram organizada por comissões organizadoras regionais-CORs, formadas por representantes de instituições e lideranças sociais locais. No total, foram mobilizados cerca de 2.800 participantes, ou seja uma média de mais de 300 participantes por evento, envolvendo cerca de 95% dos municípios do Estado do Paraná (ver Anexo 2-Relatórios Regionais).

Cada Conferência Regional apresentou como resultado a seleção de diretrizes e a eleição de delegados para participarem da 1ª CNSA-Etapa Estadual. No total, foram apresentadas 138 diretrizes sistematizadas pela COE-PR (ver Anexo 3, CNSA- Diretrizes e ações estratégicas: sistematização das etapas regionais no Estado do Paraná) e eleição de 360 delegados (85% do numero de vagas), ambos homologados pelas plenárias regionais (ver Anexo 4: Relação de delegados, por segmento, por Conferência Regional).

### 3.0 DADOS DOS RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DESTE RELATÓRIO

Nome completo	<b>José Luiz Nishihara Pinto</b>
Organização:	Secretaria de Estado da Saúde-SESA
E-mail:	nishihara@sesa.pr.gov.br
Telefones (com DDD):	(41) 3330-4469 ou (41) 9906-2981

Nome completo	<b>Maria Elizabeth Lunardi</b>
Organização:	Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia-SETI
E-mail:	melunardi@seti.pr.gov.br
Telefones (com DDD):	(41) 3281-7427

Nome completo	<b>Celso Luiz Rubio</b>
Organização:	Secretaria de Estado da Saúde-SESA
E-mail:	<a href="mailto:rubio@pr.gov.br">rubio@pr.gov.br</a>
Telefones (com DDD):	(41) 3330-4494

## II - PROPOSTAS

### 1. BREVE DESCRIÇÃO ANALÍTICA DA ETAPA -CONFERÊNCIA ESTADUAL

A 1ª CNSA-Etapa Estadual realizada em Faxinal do Céu, Centro de Capacitação da Secretaria de Estado da Educação e contou com 394 participantes. Destes, 296 eram delegados regionais, 20 eram delegados natos (membros da COE-PR) e 98 convidados/observadores/apoio, conforme detalhamento apresentado no Item IV, mais abaixo). Como esperado, os segmentos de trabalhadores (14%), movimentos sociais (26%) e setor público municipal (18%) e estadual (21%) foram os mais representativos, pois contavam com maior número de delegados e afiliados.

A seguir, são apresentados os principais problemas de saúde ambiental levantados pelas Conferências regionais.

1. FRANCISCO BELTRÃO: **uso intensivo de agrotóxicos**, solo raso permite que os venenos e dejetos se infiltram na água, **atividades industriais potencialmente poluidoras** (baterias, alumínio, .....), pedreiras, postos combustíveis, destinação inadequada do **lixo sólidos, líquidos, de saúde, gasosos**, perda da biodiversidade, falta de educação em saúde ambiental nas escolas, **saneamento básico**, transgenia inviabilizando a produção orgânica.
2. GUARAPUAVA: Com uma área de agropastoril em nossa região, destinada à agropecuária, culminando em:
  - **Queimadas para preparação do solo;**

- **Madeireiras sem a cultura do reflorestamento nos anos 80, utilizando-se apenas do desmatamento;**
  - **Destruição de matas ciliares dos rios**, provocando o assolamento dos mesmos;
  - **Higienização de utensílios com agrotóxicos nas águas fluviais e grande quantidade utilizada dos mesmos, enfraquecendo o solo;**
  - As hidrelétricas, apesar dos benefícios, causaram e causam destruição da flora, fauna e solo, causando um enorme passivo ambiental.
3. JACARÉZINHO: Podem ser retratadas nas diretrizes e ações propostas na Etapa Regional da 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental, porém podemos registrar que a falta de **saneamento básico, o desmatamento descontrolado, o crescimento desordenado das cidades o êxodo rural, monoculturas** (cana de açúcar, trigo e soja), **qualidade de água para consumo humano, principalmente na área rural, a utilização de defensivos agrícolas em larga escala** (venenos), proporcionam um grave problema sócio ambiental em nossa região.
4. LONDRINA: A região tem característica de municípios de pequeno porte, com exploração agrícola, prestação de serviços e pouca extensão de parques industriais, muito embora, tenha municípios como Londrina, 2º maior município do Estado, com 500.0000 habitantes, Arapongas com um grande parque moveleiro e Apucarana como uma cidade de referência micro regional.
- Os principais problemas se encontram na poluição ambiental, na ausência de destinação **adequada para o lixo, na falta de uma política de manutenção e preservação de mananciais, rios e córregos e, na exploração de mão de obra sem obediência de legislações específicas**
- Há ainda uma grande existência de problemas de saúde, como os respiratórios, que apontam uma relação inadequada do ser humano com o meio.
5. PONTA GROSSA: **A grande diversidade de formas de exploração dos recursos naturais**, envolvendo **agroindústrias, pecuária, exploração mineraria, áreas de reflorestamento**, com um complexo parque industrial. Decorrente dessas atividades a **geração de resíduos sólidos, líquidos e gasosos**, causando impactos que comprometem a saúde e qualidade de vida da população regional. O crescimento das cidades da região sem um **planejamento adequado de uso e ocupação do solo urbano, sem políticas públicas de saneamento ambiental capazes de atender as demandas da população**, vem comprometendo a preservação das áreas verdes, bem

como a qualidade do ar, da água e do solo. Tais fatores relatados levam a necessidade de discussão sobre o tema Saúde Ambiental, de forma que a sociedade discuta diretrizes e ações que possam mitigar os impactos causados pelo processo produtivo bem como a expansão urbana de forma desordenada pode ser geradora de doenças infecciosas oriundas de áreas rurais e/ou florestais.

6. **UMUARAMA:** A **saúde do trabalhador** é um problema importante na região, em virtude das atividades profissionais relacionadas com: a produção industrial (confeções, alimentos, usinas de açúcar e álcool, curtume, baterias, lavanderias, etc); agropecuária; empreendimentos comerciais e serviços (posto de combustíveis, mecânica pesada, lava-jatos, etc). Outro problema é a **falta de saneamento** (aterros sanitárias, lixão, resíduos da saúde, da indústria, efluentes domésticos e industriais, tratamento de esgoto, etc); **poluição do ar** (odores da indústrias, despalha da cana-de-açúcar, estação de tratamento de esgoto - ETE, curtumes, etc) e o **uso intensivo de agrotóxico** (aplicação aérea e terrestre). Além desses, observa-se a existência de **loteamentos irregulares** e a **degradação de áreas de preservação** (mata ciliar) como no Parque Nacional de Ilha Grande (PNIG), Parque das Perobas, Parque do Cinturão Verde, Parque Estadual Lagoa Azul, Parque Estadual de Fênix e Unidades de Conservação.

Ao observar os problemas de cada região verifica-se que alguns são recorrentes e cobrem a grande totalidade do território paranaense. São eles: exploração industrial baseada em recursos naturais, o uso intensivo de agrotóxicos, a destinação inadequada do lixo (sólidos, líquidos, de saúde, gasosos), falta de saneamento básico, falta de qualidade da água, degradação de áreas de preservação, loteamentos irregulares e crescimento urbano desordenado.

#### **Pontos fortes da Conferência Estadual:**

Apesar das dificuldades de entendimento do referencial metodológico e da falta de instrumentos e informações para o efetivo exercício do controle social, observou-se que os segmentos estão mobilizados em todas as regiões do Estado e que existem representantes políticos engajados no processo.

Apesar de não contar com recursos orçamentários programados para sua organização e mobilização, a 1ª CNSA no Paraná foi bastante satisfatória e conseguiu mobilizar cerca de 2.500 pessoas em todo o Estado. Cabe ressaltar o engajamento financeiro e operacional das Secretarias de Estado da Saúde, do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Urbano e das

Universidades Estaduais.

### **Pontos Fracos da Conferência Estadual**

O principal inimigo da 1ª CNSA foi a escassez de tempo! A COE-PR não dispôs do tempo necessário para assimilar e disseminar a nova metodologia e capacitar todos os segmentos envolvidos com a problemática da saúde ambiental no Estado do Paraná.

Outro ponto negativo a levantar foi a falta de recursos financeiros para a realização da 1ª CNSA. Lançar e realizar uma Conferência Nacional em 2009, sem a prévia orçamentação desta atividade, foi uma tarefa hercúlea e exigiu dos Ministérios e Secretarias de Estado um esforço operacional, administrativo e financeiro importante, colidindo ainda com outras conferências e problemas emergenciais como os da Gripe Suína.

### **Sugestões para melhorar o processo:**

- a) Programar a 2ª CNSA com no mínimo um ano de antecedência, programando os recursos orçamentários para sua realização.
- b) Realizar oficinas/cursos de capacitação metodológica para todos os segmentos envolvidos, em todos os Estados. É preciso criar massa crítica e dotar, sobretudo, os movimentos sociais, ONGs e sindicatos de informações e instrumentos para que sejam preparadas propostas robustas e legítimas e que possam ser efetivamente controladas pela sociedade brasileira.
- c) Dotar os ministérios e secretarias afins de infraestrutura de pessoal e financeira para a organizar a conferência, bem como preparar subsídios (textos, levantamentos, estudos) para fomentar a discussão do tema nos diferentes segmentos, públicos e privados.

## **2. COMO O TEXTO-ORIENTADOR FOI UTILIZADO NA CONFERÊNCIA ESTADUAL**

A COE-PR reproduziu o texto orientador nacional (ver anexo 5: Texto Orientador) e preparou uma versão simplificada do Manual Metodológico (ver Anexo 6: CNSA-Manual Metodológico Estadual) e distribuiu-os a todas às Comissões Organizadoras Regionais-CORs e aos grupos de trabalho das Conferências Regionais e Estadual. Todas as diretrizes regionais foram sistematizadas e distribuídas aos grupos de trabalho para subsidiar as discussões. Antes de iniciar os trabalhos a Plenária aprovou o Regimento da Conferência Estadual (ver anexo 7)

Na Conferência Estadual, a COE-PR organizou a formação de Grupos de Trabalho-GTE com no máximo 50 delegados eleitos, garantindo-se a representação regional e dos segmentos

(Movimentos sociais da cidade, do campo e da floresta; Trabalhadores formais e informais: associações, sindicatos, federações e confederação de trabalhadores, centrais sindicais; Setor empresarial: sindicatos, federações, confederações, associações e cooperativas de empresários; Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa; Organizações não-governamentais; Poder público estadual; Poder público municipal).

Os trabalhos de cada GTE foram conduzidos por um **Guardião da Palavra**, que foi assessorado por dois outros Guardiões: um da **Escrita** e outro do **Tempo**.

Para facilitar a condução dos grupos de trabalho e atender aos procedimentos metodológicos da 1ª CNSA, estabelecidos pela CON, a COE-PR convidou cerca de 25 pessoas, que atuaram junto às COR's, para assumirem o papel de Guardiões da Palavra. Estes Guardiões da Palavra foram treinados pela COE e receberam instruções sobre os procedimentos metodológicos e os processos de condução das atividades dos Grupos de Trabalho (ver Anexo 8-Orientações Grupos de Trabalho-Etapa Estadual).

Cada Grupo de Trabalho Estadual recebeu os seguintes documentos: Manual Metodológico da Etapa Estadual da 1ª CNSA, CNSA-DIRETRIZES E AÇÕES ESTRATÉGICAS: Sistematização das Etapas Regionais no Estado do Paraná, Lista de presença do GTE e o Formulário Diretriz e ações estratégicas.

Formados os grupos, cada Guardião da Palavra deu início às atividades do seu GRUPO, passando a lista de presença, verificando se representatividade regional e a proporcionalidade dos segmentos foram atendidas, elegendo os Guardiões da Escrita e do Tempo e expondo a metodologia de trabalho.

Os grupos de trabalho deveriam discutir os 3 eixos propostos, de forma seqüencial, visando eleger, mesclar ou produzir ao final, 1 diretriz e duas ações estratégicas para realidade estadual, tomando como base as diretrizes priorizadas nas etapas regionais.

a) **Diálogo sobre o Eixo 1:** “Desenvolvimento e sustentabilidade no campo, na cidade e na floresta e sobre conceitos de Saúde Ambiental” . Tempo 2 horas

**Aqui a pergunta orientadora é:** “No âmbito desta Conferência, quais são os potenciais problemas atuais e futuros dos grupos populacionais e dos ambientes vulneráveis relacionados à saúde ambiental?

**IMPORTANTE:** identificar p. ex. zonas urbanas e rurais, bacias hidrográficas, reservas florestais, zonas litorâneas, cidades, regiões metropolitanas, o Estado como um todo, etc., bem como as populações que ali vivem, p. ex, as aglomerações humanas, os animais, a vegetação, etc.

- b) **Diálogo sobre o Eixo 2** : “Trabalho, ambiente e saúde: desafios dos processos de produção e consumo nos territórios- e proposta de conceito de Saúde Ambiental” Tempo 1:30 H

**Aqui é pergunta orientadora é:** Que processos de produção e consumo ocorrem neste território e quais seus impactos no meio ambiente e na saúde?

**IMPORTANTE:** identificar, p. ex., tipos de indústrias, atividades agrícolas, uso e ocupação do solo que afetam a saúde das populações e impactam o meio ambiente.

- c) **Diálogo sobre o Eixo 3:** “Democracia, educação, saúde e ambiente: políticas para construção de territórios sustentáveis-escolha do conceito de saúde ambiental”. Tempo 2:30 H

**Aqui a pergunta norteadora é:** Com base nos resultados das conferências regionais e discussões anteriores, qual diretriz e ações estratégicas asseguram o enfrentamento das vulnerabilidades socioambientais na perspectiva da sustentabilidade da saúde ambiental no âmbito do seu território?

**IMPORTANTE:** Aqui é fundamental observar as diretrizes e ações estratégicas propostas pelas regionais e adequá-las, melhorá-las e adaptá-las para solucionar os problemas dos territórios, populações e processos de produção e consumo identificados nos eixos 1 e 2.

A grande dificuldade enfrentada pelos grupos de trabalho, tanto regionais como estaduais, e no âmbito da própria COE foi o perfeito entendimento e a aceitação do novo referencial metodológico utilizado para a 1ª CNSA.

Primeiramente, os grupos de trabalho vinham com referenciais de outras conferências (cidades, meio ambiente e saúde) e mostraram dificuldades em olhar a problemática de saúde ambiental de maneira transversal, intersetorial, multidisciplinar e multiinstitucional.

Em segundo lugar, os grupos não conseguiram identificar o território como objeto de análise e de políticas públicas. As necessidades dos indivíduos, grupos, populações pertencentes aos territórios ou regiões foram tratados de maneira superficial. A agenda privilegiou os interesses temáticos e os limites geopolíticos.

Em terceiro lugar, o novo referencial metodológico revelou uma necessidade, uma carência de informações e dados estatísticos, da parte dos grupos, sobre as causas e impactos dos problemas vivenciados pelos indivíduos, grupos ou populações em seus territórios. Assim, as discussões giraram em torno de temáticas gerais e das competências das 3 esferas de

governo.

Por fim, os grupos tiveram enormes dificuldades para priorizar as diretrizes e ações estratégicas, pois cada segmento chegou, e isso é normal, com o propósito de defender uma agenda de trabalho ou propostas discutidas previamente no âmbito do seu próprio segmento.

Diante do exposto, no Estado do Paraná, as diretrizes e ações estratégicas em saúde ambiental aprovadas pela Plenária Estadual foram bastante genéricas, envolvendo muitos temas e áreas de atuação.

No quadro a seguir, encontram-se as **6 diretrizes e 12 ações estratégicas** apresentadas pelos grupos de trabalho e que foram homologadas pela Plenária Estadual, ocorrida no dia 25/10/2009, em Faxinal do Céu.

As Moções aprovadas pela Plenária encontram-se no Anexo 9 e as fotografias das Conferências Regionais e Estadual estão no Anexo 10.

### 3.0 - FORMULÁRIO: 6 DIRETRIZES E 12 AÇÕES ESTRATÉGICAS HOMOLOGADAS PELA PLENÁRIA ESTADUAL

Ordem de prioridade	Diretrizes	Ações estratégicas
1	<p>Implantação nas 3(três) esferas do governo de políticas públicas com programas permanentes de saúde ambiental de forma interdisciplinar, integrada, territorializada, com planejamento urbano e rural sustentável, criando incentivos para produção e manejo agro-ecológico, priorizando ações preventivas em saúde e educação ambiental formal e informal, bem como fortalecendo as ações de fiscalização e monitoramento do Estado, com a participação ativa da sociedade organizada no controle social, conforme o Art. 196 da Constituição Federal, além de assegurar a divulgação das políticas públicas existentes e a destinação de recursos financeiros para a execução das mesmas.</p>	<p>1.1 Garantir recursos públicos para a universalização de saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana) e equipamentos e serviços públicos de educação, profissionalização, saúde, habitação, esporte/lazer/recreação, num contexto permanente de planejamento e gestão sustentáveis com a participação e controle social, tornando obrigatória a implantação dos planos diretores municipais de saneamento;</p> <p>1.2 Viabilizar o repasse de recursos financeiros para a realização de ações sócio-educativas com a distribuição de material didático nas escolas, instituições e comunidade em parceria com entidades ligadas ao meio ambiente, promovendo e intensificando a política de educação ambiental em todos os níveis de ensino e todos os segmentos da sociedade de forma transversal e multidisciplinar, com defesa das legislações vigentes em promoção da saúde ambiental.</p>
2	<p>Implementação de políticas públicas permanentes e sustentáveis, com planejamento, com garantia de financiamento, com fortalecimento dos órgãos públicos, nas 3 esferas de governo, de forma integrada, interdisciplinar, intersetorial, com educação permanente, visando superar vulnerabilidades sócio-econômico-ambientais, promovendo a cidadania com melhoria da qualidade de vida.</p>	<p>1.1 Viabilizar programas de educação ambiental que também promovam a saúde ambiental capacitando profissionais para atuar em todos os níveis de educação e em todos os segmentos da sociedade.</p> <p>1.2 Priorizar e incentivar a implantação de infraestrutura voltada ao saneamento ambiental, transporte sustentável, zoneamento ecológico econômico e produção agro-ecológica visando a proteção da vida por meio da incorporação de todas as formas de produção eco-eficientes nos territórios urbanos e rurais.</p>

<p><b>3</b></p>	<p>Promoção de processo de planejamento transversal, envolvendo a administração pública e a sociedade civil, com foco no conceito de saúde ambiental, no sentido de que toda política pública priorize a educação como instrumento para a produção e consumo sustentáveis.</p>	<p>1.1 Realizar projetos e campanhas permanentes de sensibilização referentes a relação meio ambiente X saúde que atinjam todos os níveis sociais, faixas etárias e escolaridades, implantando disciplinas de educação e saúde ambiental no currículo desde a educação infantil ao ensino superior, qualificando o professor e criando linhas de incentivo a pesquisa e a extensão, visando a sustentabilidade.</p> <p>1.2 Apoio e incentivo a todo e qualquer tipo de produção voltada a sustentabilidade com foco na redução de resíduos (sólidos, líquidos e gasosos) em níveis aceitáveis e na utilização de fontes de energias alternativas.</p>
<p><b>4</b></p>	<p>Compromisso governamental e intersetorial para a efetiva manutenção, implementação e aprimoramento de políticas públicas já existentes sobre a universalização de saneamento básico, a projeção demográfica das cidades, controle do uso indiscriminado de agrotóxicos, a preservação da biodiversidade, qualidade da água, do solo e do ar, com vistas à sustentabilidade e respeito ao controle social, implementadas por planos, programas, projetos e ações, e no âmbito dos municípios pelos planos diretores orientados por indicadores sócioambientais.</p>	<p>1.1 Fortalecer as ações de fiscalização do cumprimento de ordem jurídica vigente e garantir ações que implementem desenvolvimento e mecanismos de fiscalização e de monitoramento sobre os componentes sócio-ambientais (saúde ambiental), orientados pelo desenvolvimento sustentável.;</p> <p>1.2 Garantir a universalização de saneamento básico e infraestrutura num contexto permanente de planejamento e gestão sustentável, com o estímulo a adoção de energia limpa e que contemple a regulação, fiscalização, com a participação e controle social.</p>

<p>5</p>	<p>Criação do SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE AMBIENTAL – SUSANA</p>	<p>1.1 Construir e implementar o Sistema Único de Saúde Ambiental – SUSANA de forma a implantar Políticas Públicas nas três esferas de governo garantindo a interdisciplinaridade, integralidade, intersetorialidade, territorializada, de maneira participativa e transversal <i>para o desenvolvimento sustentável</i>;</p> <p>1.1 Promover Políticas Públicas, <i>com controle social</i>; garantindo recursos financeiros para programas de saneamento básico, ambiental e educação ambiental contemplando a formação continuada de educadores em todos os níveis com ênfase na educação infantil estimulando a relação da produção e consumo sustentável e ético, eliminando o uso de agrotóxicos, visando o planejamento estratégico no campo na cidade na floresta e no litoral, para a melhoria dos recursos hídricos, solo, ar, fauna e flora, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de todos os seres .</p>
<p>6</p>	<p>Implementação e fomento voltados para a efetivação de políticas públicas, priorizando a saúde e educação ambiental, através da produção sustentável e consumo</p>	<p>1.1- Implantar um sistema integrado de fiscalização, envolvendo os três níveis de governo, com ênfase no fortalecimento das ações do nível municipal, bem como integrar e fortalecer o controle social exercido pelos respectivos conselhos (Saúde, Meio Ambiente, Rec. Hídricos, das Cidades e Educação).</p> <p>1.2- Promover e intensificar a educação ambiental em todos os segmentos, de forma multidisciplinar, com ênfase na agroecologia através da integração dos Ministérios da Saúde, Agricultura, educação, meio ambiente e das cidades, com planos efetivos de educação ambiental, fiscalização e cumprimento da legislação.</p>

#### IV.1 – NÚMERO DE INSCRIÇÕES/DELEGADOS PARA A CONFERÊNCIA ESTADUAL, POR SEGMENTO

	TOTAL DE PARTICIPANTES POR REGIONAL	MOVIMENTOS SOCIAIS	TRABALHADORES	EMPRESARIAL	ONG	ACADEMIA	PPM	PPE	CONVIDADOS
CURITIBA	105	14	12	2	6	10	10	21	30
PONTA GROSSA	28	12	1	0	4	4	0	3	4
GUARAPUAVA	58	12	1	2	1	1	5	3	33
FRANCISCO BELTRÃO	23	2	4	0	1	1	7	3	5
CASCADEL	46	12	7	1	5	4	7	4	6
UMUARAMA	27	4	4	2	5	3	6	3	0
MARINGÁ	30	6	4	0	2	4	5	5	4
LONDRINA	42	8	4	1	7	3	7	6	6
JACAREZINHO	25	6	4	1	2	2	6	4	0
APOIO/OUTROS	7							7	
BRASILIA	3							3	
TOTAL PARTICIPANTES	394	76	41	9	33	32	53	62	88

FONTE: Lista de Presença da 1ª. CNSA – Pinhão-PR/Faxinal do Céu

#### IV.2 – NÚMERO DE INSCRIÇÕES POR CONFERÊNCIA REGIONAL, POR SEGMENTO

ETAPA REGIONAL	TOTAL INSCRITOS	MOVIMENTOS SOCIAIS	TRABALHADORES	EMPRESARIAL	ONG	ACADEMIA	PPM	PPE	OBSERVADORES/ CONVIDADOS
CURITIBA	267	30	41	10	36	48	48	54	39
PONTA GROSSA	196	20	10	7	22	73	24	40	20
GUARAPUAVA	257	28	110	1	7	34	64	13	50
FRANCISCO BELTRÃO	332	14	38	14	14	21	168	63	76
CASCADEL	372	41	56	7	18	87	65	98	78
UMUARAMA	339	32	37	16	7	14	146	87	77
MARINGÁ	157	8	9	10	2	80	30	18	8
LONDRINA	155	23	10	5	11	22	49	35	1
JACAREZINHO	375	15	68	9	9	12	152	110	8
<b>TOTAL PARTICIPANTES</b>	<b>2450</b>	<b>211</b>	<b>379</b>	<b>79</b>	<b>126</b>	<b>391</b>	<b>746</b>	<b>518</b>	<b>357</b>

FONTE: Sistema de Informações de Inscrições-SESA-PR

## V- LISTA DE DELEGADOS TITULARES ELEITOS NA CONFERÊNCIA ESTADUAL

### 1 - MOVIMENTOS SOCIAIS

Nº	Nome Completo	Gênero		Instituição	Telefone (com DDD)	E-mail
		F	M			
1.	Renata Ozório Iurk	X		Coletivo Barricadas	42-9118-6888	barricadas_pg@yahoo.com
2.	Roberval Zago		X	Associação de Moradores do Jardim Isabel	44-3017-1704	roberval_zago@hotmail.com
3.	Dicesaur Padilha		X	Associação dos Moradores do Núcleo Habitacional Drº Tancredo de Almeida Neves	42-3627-6648	dicesaurpadilha@gmail.com
4.	Ieso Sousa S. Santos		X	Movimento Social	43-3551-2281	
5.	Luiz Pirin		X	ACESI-FETRAF-SUL	46-3055-3113	acesi@wopm.com.br
6.	Januir Vieira Filho		X	Associação de Moradores da COHAPAR da Vila Pioneira	45-9963-4067	reginanunes536@hotmail.com
7.	Timóteo Borges de Campos		X	Clube de Mães União Vila das Torres	41-9999-9310	campostimoteo@gmail.com
8.	Martin Homechin		X	AMAI - Associação de Moradores Alto do Igapó	43-3371-4775 / 3339-0932	homechin@uel.br
9.	Helena Strabelli	X		Pastoral da Saúde	44-9930-4538	pastoral.strabelli@hotmail.com
10.	Michele Bolzani	X		Coletivo Barricadas	42-9118-6888	barricadas_pg@yahoo.com.br
11.	12. Luiz de Mauro		X	COMAM	41-9988-3352	luizdemauro@hotmail.com
12.	Amauri Ferreira Lopes		X	MOPS - Movimento Popular de Saúde - PR	41-3330-4315	<a href="mailto:aviverong@yahoo.com.br">aviverong@yahoo.com.br</a>
13.	Jiovany do Rocio Kissileviczcom.br			União Nacional por Moradia Popular	42-3228-5666	Kissileviczjiovany@yahoo.com.br
14.	Rosana Emilia Pagnoncelli	X		Prefeitura Municipal de Saúde de Cascavel	45-3902-1888	rosanaemilia@hotmail.com
15.	Roque Aparecido Piccinato		X	Ordem dos Pastores Evangélicos de	44-3265-3454	ordemdospastores@gmail.com

SEGMENTOS: 1) Movimentos sociais da cidade, do campo e da floresta; 2) Trabalhadores formais e informais: associações, sindicatos, federações e confederações de trabalhadores, centrais sindicais; 3) Setor empresarial: sindicatos, federações, confederações, associações e cooperativas, empresários; 4) Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa; 5) Organizações não governamentais; e 6) Poder público federal, estadual e municipal.

## 2 - TRABALHADORES

Nº	Nome Completo	Gênero		Instituição	Telefone (com DDD)	E-mail
		F	M			
1.	José Vanilson Cordeiro		X	Sindicato dos Empregados no Comércio de Ponta Grossa	42) 3225-2544	secpg@interponta.com.br
2.	Zulmeia Aparecida da Silva	X		Sindicato Profissional dos Funcionários e Servidores Públicos Municipais de Campo Mourão	(44) 3523-7539	sindiscam@hotmail.com
3.	Roberta Ronsani	X		A.D.V.T Associação dos Vitimados pelas	(46) 8409-5515	betaronsani@yahoo.com.br
4.	Alexandre Schmerega Filho		X	Sindicato Água e Esgoto de Londrina e	(43) 3336-7109	schmerega@hotmail.com
5.	Antonio Osmar Waz		X	Sindicato dos Bancários de Cascavel	(45) 3225-4373	sindibar@uol.com.br
6.	Elizeu de Oliveira Freitas		X	Sindicato dos Técnicos de Segurança do	(41) 3363-4152	freitaseg@gmail.com
7.	João Donizete Mantoan		X	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	(43) 3551-2281	

SEGMENTOS: 1) Movimentos sociais da cidade, do campo e da floresta; 2) Trabalhadores formais e informais: associações, sindicatos, federações e confederações de trabalhadores, centrais sindicais; 3) Setor empresarial: sindicatos, federações, confederações, associações e cooperativas, empresários; 4) Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa; 5) Organizações não governamentais; e 6) Poder público federal, estadual e municipal.

## 3 - EMPRESARIAL

Nº	Nome Completo	Gênero		Instituição	Telefone (com DDD)	E-mail
		F	M			
1.	Sidney dos Santos Casarin		X	ASSICAR - Associação das Indústrias de	44-8412-3813	crtconfecoes@hotmail.com
2.	João Inácio Martins		X	Associação Comercial e Industrial de Pinhalão	43-3569-1248	joaopadre.jim@hotmail.com
3.	Marília Tissot do Amaral Santos	X		Federação das Indústrias do Paraná - FIEP	41 3271-9045	mariliatissot@gmail.com
4.	Roberto Gava		X	Federação das Indústrias do Paraná -	41-3271-9000	apreflorestal@terra.com.br

SEGMENTOS: 1) Movimentos sociais da cidade, do campo e da floresta; 2) Trabalhadores formais e informais: associações, sindicatos, federações e confederações de trabalhadores, centrais sindicais; 3) Setor empresarial: sindicatos, federações, confederações, associações e cooperativas, empresários; 4) Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa; 5) Organizações não governamentais; e 6) Poder público federal, estadual e municipal.

#### 4 – ACADEMIA/ENTIDADE PROFISSIONAL

Nº	Nome Completo	Gênero		Instituição	Telefone (com DDD)	E-mail
		F	M			
1.	Ana Lucia Olivo Rosas Moreira	X		Universidade Estadual de Maringá	44-3261-4312	alormoreira@gmail.com
2.	Olivia Mara Savi Busch	X		Universidade Estadual de Ponta Grossa	42-3220-3000	cmbusch@interponta.com.br
3.	Javier Salvador Gamarra Junior		X	Conselho Regional de Farmácia do Paraná -	41-3363-0234	javiers@terra.com.br
4.	Victor Allan de Souza Silva		X	Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e	44-9945-9769	victorass@hotmail.com

SEGMENTOS: 1) Movimentos sociais da cidade, do campo e da floresta; 2) Trabalhadores formais e informais: associações, sindicatos, federações e confederações de trabalhadores, centrais sindicais; 3) Setor empresarial: sindicatos, federações, confederações, associações e cooperativas, empresários; 4) Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa; 5) Organizações não governamentais; e 6) Poder público federal, estadual e municipal.

#### 5 – ONG

Nº	Nome Completo	Gênero		Instituição	Telefone (com DDD)	E-mail
		F	M			
1.	João Batista de Araújo		X	Instituto Animpa Brasil	41-8804-7019	chacararanchoalegre@gmail.com
2.	Elizete Abgail dos Santos	X		Associação Ambientalista dos Amigos do	41-3423-0374	acaelizete2001@yahoo.com.br
3.	Jorge Ramón Araújo Mello		X	Rede B.C. Rs. Hs. e Nat. Aruiges das Águas	41-3250-4000	amoaguas@gmail.com
4.	Odmir Spada		X	Instituto Animpa Brasil	41-3240-1160	odmar.animpa@hotmail.com

SEGMENTOS: 1) Movimentos sociais da cidade, do campo e da floresta; 2) Trabalhadores formais e informais: associações, sindicatos, federações e confederações de trabalhadores, centrais sindicais; 3) Setor empresarial: sindicatos, federações, confederações, associações e cooperativas, empresários; 4) Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa; 5) Organizações não governamentais; e 6) Poder público federal, estadual e municipal.

## 6 – PODER PÚBLICO ESTADUAL

Nº	Nome Completo	Gênero		Instituição	Telefone (com DDD)	E-mail
		F	M			
1.	Ailton Benini		X	Secretaria de Estado da Saúde do Paraná	44-3423-1133	ailtonbenini@sesa.pr.gov.br
2.	Maria Elizabeth Lunardi	X		Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI	41-3281-7427	melunardi@seti.pr.gov.br
3.	Carmem Terezinha Leal	X		Secretaria de Estado do Meio Ambiente -SEMA	41-3304-7740	carmem.leal@yahoo.com.br
4.	Rosani Binda Pinto	X		Secretaria de Estado da Educação - SEED	44-3274-5145	rosanibinda@yahoo.com.br
5.	Ricardo Luiz Borges		X	SANEPAR	42-3621-1725	rlborges@sanepar.com.br

SEGMENTOS: 1) Movimentos sociais da cidade, do campo e da floresta; 2) Trabalhadores formais e informais: associações, sindicatos, federações e confederações de trabalhadores, centrais sindicais; 3) Setor empresarial: sindicatos, federações, confederações, associações e cooperativas, empresários; 4) Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa; 5) Organizações não governamentais; e 6) Poder público federal, estadual e municipal.

## 7 – PODER PÚBLICO MUNICIPAL

Nº	Nome Completo	Gênero		Instituição	Telefone (com DDD)	E-mail
		F	M			
1.	Jatir de Lima Soares		X	Prefeitura Municipal de Quedas do Iguaçu	46-3532-5170	jaba_msn@hotmail.com
2.	Lúcia Isabel de Araujo	x		Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba	41-3350-9317	laraujo@sms.curitiba.pr.gov.br
3.	Angeles Machado da Silva	x		Prefeitura Municipal de Tapira	44-3679-1133	prefeituratapira@hotmail.com
4.	Vilmar Rigo		x	Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão	46-3520-2181	meioambiente@franciscobeltrão.com.br
5.	Walfried Zuge		x	Prefeitura Municipal de Ramilândia	45-3258-8000	wzuge@bol.com.br
6.	Paulus Tonholi Pereira de Campos		x	Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro	43-3536-1300	paulustonholi@hotmail.com
7.	Nilce Mendes Gonçalves Feitosa	x		Prefeitura Municipal de Tamboara	44-3460-1109 / 3460-1170	nilcemgf@hotmail.com
8.	Luiz Fernando da Silva Giusti		x	Vigilância Sanitária Municipal	43-3242-3740	fernandobvp@hotmail.com

SEGMENTOS: 1) Movimentos sociais da cidade, do campo e da floresta; 2) Trabalhadores formais e informais: associações, sindicatos, federações e confederações de trabalhadores, centrais sindicais; 3) Setor empresarial: sindicatos, federações, confederações, associações e cooperativas, empresários; 4) Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa; 5) Organizações não governamentais; e 6) Poder público federal, estadual e municipal.

## **VI – MOÇÕES APROVADAS NA CONFERÊNCIA ESTADUAL**

As Moções apresentadas pelos 10 grupos de trabalho e aprovadas pela Plenária da Conferência Estadual foram digitalizadas e encontram-se no Anexo 9

## **VII – ANEXOS**

ANEXO 1 - Decreto Estadual 5164, de 28/07/2009).

ANEXO 2 -Relatórios Regionais - Curitiba, Ponta Grossa, Jacarésinho, Londrina, Maringá, Umuarama, Cascavel, Francisco Beltrão e Guarapuava

ANEXO 3: CNSA- Diretrizes e ações estratégicas: sistematização das etapas regionais no Estado do Paraná)

ANEXO 4: Relação de delegados, por segmento, por Conferência Regional.

ANEXO 5: Texto Orientador 1ª CNSA-Etapa Estadual-PR

ANEXO 6: CNSA-Manual Metodológico Estadual

ANEXO 7: Regimento Estadual aprovado pela Plenária

ANEXO 8: Orientações Grupos de Trabalho-Etapa Estadual

ANEXO 9: Moções Aprovadas pela Plenária Estadual

ANEXO 10: Fotografias: Conferências Regionais e Estadual